

mais ampla de opções terapêuticas, maior incerteza prognóstica e diferentes atitudes em relação aos cuidados de fim de vida entre oncologistas hematológicos e de tumores sólidos (TS). Além disso, as NH, por serem menos comuns que os TS e terem prognósticos muito diferentes, não são incluídas na maioria dos ensaios oncológicos em CP e os dados sobre a integração de CP ambulatoriais para pacientes com MH são reduzidos. Ainda, notou-se que onco-hematologistas eram mais propensos a perceber os CP como cuidados de fim de vida e temiam que as discussões sobre sua implementação pudessem minar seu relacionamento e a confiança do paciente. Assim, hematologistas se mostraram mais propensos a relatar uma sensação de fracasso quando não eram capazes de alterar o curso da doença e menos confortáveis com aspectos do fim da doença, como discutir a morte e o morrer. Logo, tais dados demonstram que a associação dos CP ao tratamento padrão de pacientes com MH está relacionada à redução nos tratamentos intensivos no final da vida e, portanto, apoiam a necessidade de desenvolver diretrizes baseadas em evidências, auxílios à decisão e caminhos de cuidados para padronizar as práticas de CP para especialistas em hematologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.310>

#### A EFICÁCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCO-HEMATOLÓGICOS

PAAP Silva, ABC Hidalgo

*Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Itapetininga, SP, Brasil*

**Objetivo:** Este estudo visa, por meio de uma análise crítica da literatura, avaliar as estratégias de intervenção precoce em neoplasias hematológicas graves, com foco na melhoria da sobrevida e na redução das complicações associadas, destacando o impacto dessas estratégias na gestão integrada do cuidado ao paciente. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos através da coleta de dados de agências governamentais, organizações de saúde, SciELO, PubMed, Scopus. Foram selecionados apenas estudos científicos com alto índice de relevância, publicados nos últimos 10 anos. O enfoque específico recai sobre as estratégias para melhorar o prognóstico e qualidade de vida a pacientes em fase terminal. **Resultados:** A revisão da literatura revelou que os cuidados paliativos são cruciais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes, especialmente em estágio terminal. Em pacientes onco-hematológicos, essa abordagem multidisciplinar visa reduzir a carga sintomática. Entretanto, melanoma, linfoma não Hodgkin e leucemia linfóide aguda são frequentemente tratados com terapias agressivas no estágio final. Não há relação entre cuidados tradicionais e maior sobrevida em fase terminal. Por outro lado, os cuidados paliativos demonstraram melhorar o prognóstico ao reduzir a carga sintomática e o sofrimento

psicológico, permitindo uma melhor qualidade de vida durante a doença. **Discussão:** A abordagem multidisciplinar dos cuidados paliativos se mostra essencial para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico de pacientes onco-hematológicos em fase terminal. Ao contrário dos tratamentos agressivos, como quimioterapia, que são frequentemente aplicados em estágios finais de neoplasias como melanoma, linfoma não Hodgkin e leucemia linfóide aguda, mas que não demonstram benefícios significativos em termos de sobrevida e podem intensificar o sofrimento, os cuidados paliativos oferecem uma abordagem mais eficaz e humanizada. Esta abordagem, ao focar na redução da carga sintomática e do sofrimento psicológico, permite uma melhor qualidade de vida ao aliviar sintomas e proporcionar suporte emocional, evidenciando a necessidade de priorizar cuidados paliativos sobre terapias agressivas para pacientes terminais. **Conclusão:** Em síntese observa-se que há uma lacuna significativa no conhecimento e aceitação de cuidados paliativos por parte de pacientes com cânceres hematológicos. Esta situação frequentemente resulta em uma qualidade de vida deteriorada nos estágios avançados da doença. Portanto, é urgente que esses pacientes recebam informações detalhadas e atualizadas sobre suas condições de saúde e sejam orientados de maneira clara sobre as recomendações mais recentes da literatura científica. Isso inclui a consideração de tratamentos menos invasivos, que priorizem o alívio dos sintomas e o bem-estar geral, em vez de abordagens agressivas que possam não oferecer benefícios aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.311>

#### CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA PORTADORA DE HEMOPATIA MALIGNA

DGB Araujo, AC Guimarães, AP Safanelli, G Zanotti, GVG Trenhago, IB Fallgatter, H Alvarez, MM Alves, N Goss, SK Uetzig

*Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil*

**Objetivos:** Hemopatias malignas como Leucemias e Linfomas demandam longo tempo de tratamento ocasionando consequências físicas, mentais, sociais e econômicas para a vida dos pacientes e de seus familiares. Os objetivos do estudo são refletir através de revisão bibliográfica sobre a relevância dos cuidados paliativos e apontar quando se deve encaminhar o paciente portador de hemopatia maligna a este tipo de cuidado. **Material e métodos:** Estudo qualitativo e descritivo, através de “Scoping Review” nos sítios eletrônicos de busca nos últimos 10 anos a partir dos descritores em saúde: cancer, palliative care; malignant hemopathy e pediatrics. Os sítios de busca foram PubMed e Scielo e os tipos de estudo utilizados foram: metanálise, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados (ECR). **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos, dos quais 7 foram selecionados e 8 foram excluídos: por tratarem de questões neonatais; não

abordarem sobre o câncer estudado; Dos artigos selecionados, evidenciaram principalmente aspectos gerais sobre cuidados paliativos na oncologia pediátrica. Um dos pontos abordados foi a preparação das equipes multiprofissionais de cuidados paliativos. Mesmo que a maioria dos centros proporcione essa atenção, a falta de protocolos e a percepção da equipe e da família interferem negativamente no prognóstico da doença. Por fim, deve-se ressaltar o consenso em todos os artigos de que, se implantada no início do diagnóstico da doença, a estratégia de cuidados paliativos será mais eficaz. **Discussão:** O cuidado paliativo pediátrico é um serviço ativo que envolve atendimento da criança juntamente com a família por uma equipe multiprofissional. Deve ser introduzido independente do prognóstico e pode continuar após a morte e o processo de luto. Logo, apesar da ideia geral de que os cuidados paliativos são implementados apenas em condições avançadas e em final de vida, esse serviço também minimiza o desconforto do paciente e oferece suporte ao longo do tratamento, mas devido a percepção inadequada, da precariedade de profissionais especializados e a falta de protocolos quanto ao momento em que se deve iniciar os cuidados paliativos, cria-se uma barreira na implementação do serviço. Pesquisas indicam que cuidados realizados mais cedo melhoram a qualidade de vida do paciente, o humor, sintomas associados e diminui a incidência de distúrbios psicológicos, como também, por abranger os familiares, promovem um espaço de apoio para que eles possam expressar suas preocupações, contribuindo assim para uma abordagem mais humanizada. **Conclusão:** O estudo conclui acerca da importância da introdução precoce do cuidado paliativo no tratamento de pacientes com hemopatia maligna, valorizando sua individualidade, com foco nos seus interesses e de seus familiares. Dessa forma, mais estudos são necessários para que sejam definidos protocolos efetivos quanto ao melhor momento para “paliativar” este grupo de pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.312>

#### IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS

MEC Nogueira<sup>a</sup>, LFS Almeida<sup>a</sup>, LR Arêdes<sup>b</sup>, MEDR Bergami<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Nova Iguaçu (UNIG), Itaperuna, RJ, Brasil

<sup>b</sup> Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Ipatinga, MG, Brasil

<sup>c</sup> Universidade Anhembí Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

**Objetivos:** Este estudo visa elucidar a relevância dos cuidados paliativos em onco-hematologia, enfatizando como essa abordagem pode contribuir para uma melhor qualidade de vida, naqueles pacientes com doenças terminais, por oferecer um tratamento personalizado, baseado no alívio de sintomas

físicos, emocionais, sociais e espirituais, visando proporcionar a maior sobrevivência possível e mantendo o bem-estar durante o tempo restante. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada pela análise de estudos publicados entre os anos de 2020 e 2023, escritos na língua portuguesa, publicados nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados na pesquisa são “Cuidados Paliativos”, “Onco-Hematologia” e “Qualidade de Vida”. **Resultados:** É importante ressaltar que, como os cuidados paliativos têm como um de seus objetivos a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, é fundamental identificar precocemente e avaliar comportamentos que indiquem sofrimento físico e psicossocial. Diante disso, compreende-se que, mesmo com o impacto físico da doença e do tratamento, a percepção do paciente sobre sua condição pode ser positivamente influenciada por medicamentos adequados e pelo apoio de uma equipe multidisciplinar de saúde. Apesar dos desafios impostos aos pacientes na capacidade de realizar as atividades diárias devido às suas limitações físicas decorrentes da doença e do tratamento, um estudo evidenciou que a aceitação de sua condição de saúde e a busca por assistência para complementar as tarefas diárias ajudaram os pacientes a superar essas dificuldades. Assim, destaca-se que a participação da rede de apoio dos pacientes em seus cuidados, assim como dos profissionais de saúde, é fundamental para que os pacientes enfrentem essa fase terminal da vida com qualidade. **Discussão:** O tratamento de pacientes com prognóstico desfavorável em doenças onco-hematológicas visa prolongar a vida e manter a qualidade de vida desses indivíduos. Os cuidados paliativos surgem como uma abordagem prioritária, pois ajudam a minimizar os efeitos adversos de tratamentos invasivos e preservam a saúde mental, melhorando o bem-estar nos estágios finais da vida. No entanto, muitos pacientes e suas famílias optam por quimioterapia e outros tratamentos agressivos por períodos prolongados, por desconhecem o verdadeiro prognóstico da doença. Isso é especialmente comum em pacientes onco-hematológicos, devido à evolução muitas vezes imprevisível da doença. Assim, esses pacientes são mais propensos a aceitar tratamentos tóxicos na fase terminal, mesmo que isso não melhore seu prognóstico. Esse quadro é preocupante, considerando as dificuldades enfrentadas pelos pacientes, como sintomas físicos intensos e sofrimento psicológico, exacerbados pela falta de suporte terapêutico adequado. Portanto, há uma necessidade urgente de melhorias estruturais e organizacionais para integrar os cuidados paliativos na “oncologia convencional”. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, que a integração dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes com doenças hematológicas aprimora a qualidade de vida e os desfechos clínicos. Essa abordagem multidisciplinar e centrada no paciente, ajuda a aliviar sintomas, proporciona suporte emocional e comunicação eficaz, além de atender às necessidades físicas, psicossociais e espirituais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.313>